

O Cântico dos Cânticos 7, 13; 8, 1-2

13 As mandrágoras deram o seu cheiro. Nós temos às nossas portas tôda a casta de pomos: Eu tenho guardado para ti amado meu, os novos e os velhos. (7)

CAPÍTULO 8

AMOR DA IGREJA POR CRISTO E DE CRISTO PARA COM A IGREJA. FÔRÇA E EXCELENCIA DESTE AMOR.

1 Quem me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fora, e te dê o suspirado ósculo, e ninguém mais me despreze? (1)

2 Eu te tomarei, e te levarei à casa de minha mãe: tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber um vinho de confeitão aromática, e um licor novo das minhas romãs. (2)

(7) AS MANDRÁGORAS — A palavra hebraica significa flor de amor. Segundo Vigouroux nota na *Sainte Bible de Glaire*, 1902, a tradução da Vulgata não é rigorosa; pois que a mandrágora é uma planta venenosa e desagradável. Pereira diz: "Do que se refere no Gên 30, 14, das mandrágoras que Rúben deu a Lia, e do que escreve Plínio no livro 26, cap. 15, as mandrágoras têm virtudes de fecundar. Por onde, no sentir de alguns hábeis intérpretes, o dizer a Espôsa que as mandrágoras deram o seu cheiro, é uma expressão figurada, que quer dizer, que está próximo o tempo da grande fecundidade da Igreja."

OS NOVOS E OS VELHOS — Estes pomos novos e velhos, segundo Santo Ambrósio, são os preceitos do Velho e Novo Testamento; segundo S. Bruno d'Asti, os justos, tanto da lei velha como da nova. — Pereira.

(1) QUEM ME FARÁ TÃO DITOSA — São palavras com que a espôsa, em nome dos justos da lei velha, suspira pela vinda do divino Verbo feito Homem. — Sacy e Calmet.

(2) E TE LEVAREI À CASA DE MINHA MÃE — No quarto da mãe dum dos noivos é que se celebravam as bôdas. E assim

O Cântico dos Cânticos 8, 3-6

3 À sua mão esquerda se pôs já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

4 *O espôso.* Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que não perturbeis à minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ela se queira erguer.

5 *As filhas de Jerusalém.* Quem é esta que sobe do deserto inundando delícias, e firmada sôbre o seu amado? Eu te despertei debaixo da macieira: Ali é que tua mãe foi corrompida, ali é que perdeu a sua pureza a que te gerou. (3)

6 Põe-me a mim como um sêlo sôbre o teu coração, como sêlo sôbre o teu braço: Porque o amor é valente como a morte, o zêlo do amor é inflexível, como o inferno, as suas lâmpadas são umas lâmpadas de fogo e de chamas. (4)

lemos no fim do capítulo 24 do Gênesis que Isaac introduzira na tenda de Sara a sua mãe Rebeca, e que ali se desposara com ela. — Sacy e Calmet.

UM VINHO DE CONFEIÇÃO AROMÁTICA — Calmet tem para si, que este vinho confeccionado era o mesmo que S. Marcos (15, 23) chama vinho de mirra, é o mesmo que Oséias (14, 8) chama vinho do Líbano, ou de incenso, e que este era o néctar dos antigos. No sentido espiritual este vinho confeccionado, e este licor novo dos romanos, podem significar a caridade dos cristãos, a fortaleza dos Mártires, a perseverança dos confesores, a modéstia das virgens; e em suma, tôdas as virtudes que Jesus Salvador nos ensinou pela palavra, e com o exemplo. Assim o entendem, entre outros, S. Gregório Magno, Cassiodoro, e Beda.

(3) **QUEM É ESTA** — Assim que a espôsa desperta, e vê ao seu amado, sem reparar nos respeitos humanos, como parece, logo se lhe lança nos braços, e dêste modo sustentada por êle volta do deserto aplaudindo e engrandecendo com altos elogios a sorte da mesma espôsa as filhas de Jerusalém possuídas de admiração e assombro. — Pereira.

(4) **PÕE-ME A MIM COMO UM SÊLO** — Aludindo ao costume, semelhante ao dos assírios e caldeus, de trazerem naquele

7 As muitas águas não puderam extinguir a caridade, nem os rios terão força para a afogar: Se um homem der tôdas as riquezas de sua casa pelo amor, êle as desprezará, como se não tivera dado nada.

8 *Os irmãos da espôsa.* A nossa irmã é pequena, e não tem peitos. Que faremos nós à nossa irmã no dia em que se lhe há-de falar? (5)

9 *O espôso.* Se ela é um muro, edificuemos sôbre ela baluartes de prata: Se é uma porta, guarneçamo-la com tábuas de cedro. (6)

tempo pequenos vasos de chelro pendentes sôbre o peito, e braceletes nos braços, que ornavam de retratos e figuras, principalmente das que eram mais do seu gôsto, vem a dizer à espôsa o seu amado: Traze sempre não só no teu coração impressa e gravada a minha imagem, para que os teus pensamentos se dirijam unicamente a mim, sem dares entrada a outrem; mas ainda esculpida no teu braço, para que tôdas as ações, que obrares, sejam para maior glória minha. — Pereira.

(5) **A NOSSA IRMÃ É PEQUENA, E NÃO TEM PEITOS** — Quer dizer, que não está ainda capaz de casar. E por esta irmã ainda pequena, e sem peitos, entende Santo Tomás a Igreja, que começava a formar-se dos gentios convertidos no princípio da pregação dos apóstolos. — Pereira.

(6) **SE ELA É UM MURO** — Como se dissera: Se a tua irmã é um muro, isto é, se o muro da infidelidade, se o amor profano a separa de nós, edificuemos sôbre ela baluartes de prata, troquemos êste amor nocivo num amor santo. Não lhe tiremos o seu amor, façamos-lho porém sômente mudar de objeto. Até aqui tem estado apartada de nós por um amor desordenado às criaturas; pois separemo-la agora das criaturas por outro no mais alto grau intenso e perfeito ao Criador. Se tem sido uma porta franqueada e aberta a seus inimigos, e a todos os objetos, que lhe podiam ocasionar a própria ruína, folheemo-la de madeira de cedro, para tolher a entrada aos que, debaixo do pretexto de amá-la, são causa da sua perdição. E' pois denotada aqui no cedro, por ser madeira incorruptível, a caridade que, segundo o apóstolo na I aos Cor 13, 8, nunca se acabará; e que faz o Atleta Cristão digno de

O Cântico dos Cânticos 8, 10-13

10 *A espôsa.* Eu sou um muro: E os meus peitos são como uma tôrre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como uma que acha paz. (7)

11 O pacífico teve uma vinha naquella que tem povos: Êle a entregou aos guardas: Cada homem dá mil siclos de prata pelo fruto que dela tira. (8)

12 A minha vinha está diante de mim. Tu, ó pacífico, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardam, e lhe colhem os frutos, duzentos.

13 Ó tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão atentos: Faze-me ouvir a tua voz. (9)

alcançar (Id. ibid. 9, 25), a coroa incorrupta da immortalidade. Veja-se Sacy.

(7) **EU SOU UM MURO** — Vem aqui a declarar a espôsa que ela reconhece por experiência própria tudo quanto acaba de dizer o seu amado. Até aqui, diz ela, segundo Calmet, fui uma muralha destituída de tôrres e falta de guarnição, mas apenas fui decretada espôsa para o meu amado, cresceram logo os meus peitos à maneira de tôrres, e conciliei o amor e a graça do meu espôso. — Pereira.

(8) **O PACÍFICO** — Isto é, Salomão.

NAQUELA QUE TEM POVOS — O que a Vulgata expôs em termos comuns, in ea quæ habet populos, trazem o hebreu e os Setenta por nomes próprios, in Baal-Hamon. O que Calmet presume que é a terra de Engadi sôbre o mar Morto: outros que é a Hamon, de que se faz menção no primeiro livro dos Par 6, 76, na tribo de Neftali para a parte da Fenícia, e ainda a Betúlla da Vulgata. Jdt 8.

(9) **O TU, A QUE HABITAS NOS JARDINS** — O Espôso, rematando já o colóquio da última noite com a sua Amada, lhe pede, segundo a mais natural conjectura de Calmet, que lhe dê licença para se retirar, por ser já dia, e se acharem ali os seus amigos e companheiros das bodas, que os estavam muy bem vendo e escutando. Ao que a Espôsa lhe dá em resposta que aperte o passo correndo como a cabra montesa, e os veadinhos sôbre os montes dos aromas, que o mesmo intérprete supõe serem os que no capítulo 2, 17, são chamados montes de Beter, e no 4, 6, monte de

14 Foge, amado meu, e faze-te semelhante a uma cabra montesa, e aos veadinhos sôbre os montes dos aromas.

mirra, e outeiro de incenso, que eram sítios onde o Espôso costumava fazer todos os dias horas, quando tornava de tarde a ir falar com a Espôsa. Este é o sentido literal. Quanto ao espiritual, Jesus Cristo antes que se vá dêste mundo exorta a Igreja sua Espôsa, não só a que o solicite com os seus votos e orações, prometendo acudir-lhe e defendê-la contra os inimigos que lhe fazem guerra, mas também a que desempenhe o ministério da pregação da verdade, anunciando a todos com zêlo ardente os preceitos da lei, a recompensa da sua observância, o prazer da vida eterna. Tendo ouvido uma tal promessa e recomendação, a Espôsa responde com grande segurança que, depois de seu Espôso consumir todos os mistérios da redenção, logo se dê pressa a subir no meio dêste seu glorioso triunfo aos montes de Jerusalém Celeste, desejando ela mesma ir já na sua companhia, a fim de completamente celebrar o desposório espiritual, que as almas justas começam aqui na terra e vão acabar no Céu. — Percira.